

Experiências e desafios no processo de formação do estagiário em música: a construção do saber-fazer a partir de dois contextos escolares

Carla Pereira dos Santos

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

musiviver@hotmail.com

Midiam de Souza Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

flautistamidiam@gmail.com

Resumo: Este relato apresenta uma experiência de estágio supervisionado em música realizado em dois contextos escolares distintos, como parte das disciplinas de estágio supervisionado I e III da UFRN. O texto foi elaborado coletivamente articulando os olhares da professora de estágio e da estagiária, em um diálogo que busca estabelecer as conexões necessárias para a compreensão da construção do saber-fazer docente no decorrer do estágio. O objetivo desse trabalho é relatar não apenas a experiência de estágio, mas refletir como as discussões e orientações no decorrer da disciplina, bem como as experiências e os desafios em sala de aula contribuíram para o processo de formação docente. Ao considerar o estágio como uma atividade de pesquisa, a partir da perspectiva de Pimenta (1997a;1997b) e Pimenta e Lima (2005/2006), nossa prática tem como base a concepção de professor crítico-reflexivo, crítico e pesquisador de sua prática.

Palavras chave: Formação inicial de professores; estágio supervisionado; ensino de música

Introdução

A formação inicial do professor de música tem sido foco de discussão da área de Educação Musical, sobretudo na última década, a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores em Música¹, que propõe, entre outros aspectos, a criação de cursos específicos de licenciatura em música. A aprovação da Lei 11.769/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabelece a obrigatoriedade do ensino de música como conteúdo do componente curricular Artes, vem ampliando as discussões sobre formação, haja vista que a Educação Básica passou a ser um espaço efetivo de atuação profissional do professor de música.

Nesse contexto, a legislação educacional aponta “para o fortalecimento dos conhecimentos específicos que configuram a área de música na educação básica quanto a

¹ Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos Superiores em Música aprovada pela resolução nº 2 do dia 08 de março de 2004 (BRASIL, 2004).

educação musical como campo que sustenta a formação dos professores de música” (DEL BEN *et al.*, 2006, p. 14). Como parte desse processo formativo, o estágio supervisionado, como ação e experiência prática na sala de aula, articulado com estudos, reflexões teóricas e orientações, pode ser considerado uma etapa fundamental da formação inicial do professor de música, como aponta Azevedo (2007), Bellochio e Beineke (2007), Beineke (2001), Bellochio (2012) e Werle (2010).

Assim, compreendido como uma experiência que nasce na prática, olha para ela teoricamente e retorna com um novo olhar, numa relação encadeada entre prática-teoria-prática, o estágio supervisionado torna-se o alicerce da base formativa do licenciando. É nessa direção que Pimenta (1997b, p. 47), afirma que a pedagogia é a ciência que nasce na prática, portanto, ela deve ser confrontada com os saberes teóricos e voltar para a prática. Como aponta Pimenta e Lima (2005/2006), o estágio como um campo de conhecimento “se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido o estágio pode constituir-se em atividades de pesquisa” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 6).

É a partir dessa perspectiva, que iremos descrever e refletir sobre uma proposta de estágio supervisionado realizado no curso de licenciatura em música da UFRN, a partir das experiências e desafios de uma estagiária em duas escolas de educação básica. Nesse processo, os desafios do professor de estágio também são revelados, ao buscar a formação do professor prático-reflexivo, crítico e pesquisador de sua própria prática, perspectiva defendida nesse processo de formação inicial.

Os campos de estágio

A construção e conscientização da importância da autonomia da estagiária em sala de aula foram estimuladas desde o início da disciplina de estágio, e, revelado, a partir da seleção dos campos de atuação, na busca de entender os contextos, bem como na forma de se deparar com os desafios e buscar estratégias (teóricas e metodológicas) para superá-los. Como destacou Pimenta (1997a):

Espera-se, pois, que [o aluno (estagiário)] mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-

fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1997a, p. 6).

Nesse processo, ao participar das disciplinas de estágio supervisionado I e III, correspondentes à educação infantil e educação fundamental, respectivamente, como parte da matriz curricular do curso de licenciatura em música da UFRN, a estagiária optou por atuar em contextos educacionais socialmente diversificados; uma escola da Rede Municipal de Ensino de Natal-RN e outra da Rede Federal de Educação (Escola de Aplicação). Essa escolha foi conduzida pela ideia de que, dentro dos dois contextos distintos, seria possível conhecer e se adaptar, como professora de música, de forma a articular os conhecimentos pedagógicos e teóricos, transcendendo a ideia de estágio como aplicação de conhecimentos teóricos. Buscando assim, desenvolver conhecimentos e habilidades, mas também valores, atitudes e sensibilidades.

Ao considerar que a formação do professor não se constitui apenas de técnicas, mas, sobretudo, de experiências humanas que, quanto mais diversificadas, mais rica e significativa torna a formação e atuação do professor. Por isso, alguns questionamentos foram feitos pela estagiária ao se matricular nos estágios I e III, evidenciando o modo como começou a problematizar as situações de ensino. Algumas das indagações feitas: Que “tipo” de professora eu sou? Será que tenho competências para conduzir uma sala de aula? Com quem trabalharei? Aonde trabalharei? Será que terei o perfil adequado para atuar no contexto educacional das escolas nas quais estagiarei? Como irei desenvolver meu trabalho? Quais as didáticas e metodologias deverei utilizar durante meus estágios? Questões essas que foram sendo resolvidas no decorrer do estágio.

Vimos o tempo dos estágios supervisionados como um período de descobertas e afirmação para o licenciando, porque os coloca em contato com o mundo da educação escolar fora dos limites e dos muros da Universidade, possibilitando o desenvolvimento de competências para que se tenha êxito na experiência docente. Atuar como estagiária de música permite construir um caminho pedagógico a partir do próprio contexto e suas necessidades.

Por isso, após conhecer o contexto educacional das duas escolas em que foi realizado o estágio, a estagiária se sentiu desafiada em atuar numa escola que possuía uma estrutura diferenciada da realidade da rede pública de ensino da rede Municipal, como foi o caso do

colégio de aplicação, em que a estagiária teve sua primeira experiência com Educação Infantil, uma escola provida do recurso físico, material e humano necessário para o desenvolvimento das aulas de música. A outra instituição, ao contrário, era desprovida de estrutura física e recursos; salas com carteiras pesadas, pouca iluminação e ventilação e um período de greve dos professores, que quase inviabilizou o estágio.

A escola da rede municipal localiza-se na zona norte da cidade de Natal-RN, em um dos bairros mais populosos e violentos da cidade, já a escola da Rede Federal de Ensino (colégio de aplicação) está localizada na zona sul da cidade, nas dependências da UFRN, campus central. A localização das instituições já denota a diferença sociocultural existente entre os contextos. No que concerne à formação acadêmica dos professores responsáveis pelas turmas de música também há diferenças, na escola federal todos os docentes concursados possuem pós-graduação, diferente da escola da Rede Municipal. Além disso, em cada turma há dois ou três profissionais atuando.

No entanto, embora as duas instituições tivessem contextos pedagógicos diferentes, tinham em comum a valorização do ser humano, sendo escolas que olhavam para cada aluno como um ser único, fato este que também contribuiu para a elaboração e concretização dos planos de estágio.

A construção da proposta de estágio

A construção das propostas de estágio aconteceu paralelamente às discussões promovidas pela professora orientadora da disciplina de estágio. Durante as aulas na universidade, todos os estagiários eram ouvidos e orientados coletivamente, de acordo com cada situação e contexto de atuação. Esse diálogo coletivo fez a diferença para a atuação prática na escola, pois ao ouvir o relato dos colegas foi possível refletir sobre o papel do estagiário de música em sala de aula, além de trocar experiências, compartilhar e discutir sobre atividades, ampliando o repertório de atividades didáticas e ajudando a pensar nos caminhos que levam ao saber-fazer docente.

As discussões e as orientações durante a disciplina de estágio possibilitaram o olhar mais atento ao campo de estágio, fazendo com que as propostas de atuação pedagógica fossem construídas no contexto, a partir das necessidades e das demandas das turmas observadas. Assim, ao observar uma turma de terceiro ano da educação fundamental e as

aulas ministradas pelo professor supervisor, foi percebida a necessidade de desenvolver uma proposta com foco na música nordestina, com ênfase na sonoridade e na história do pandeiro e do chocalho, dois instrumentos de percussão bastante populares no nordeste do Brasil.

A estratégia para o desenvolvimento dessa proposta de ensino teve como fio condutor artistas nordestinos intimamente relacionados aos instrumentos destacados: Jackson do Pandeiro, Chico Antônio e Luiz Gonzaga. A ideia apresentada no plano de estágio era de ampliar o conhecimento do aluno sobre sua cultura, buscando a (re)aproximação histórica dos conteúdos, buscando promover atividades que levassem à construção e ressignificação do conhecimento prévio. Com base nessa ideia foi elaborado um projeto de estágio intitulado: Chocalhos e pandeiros que ensinam música: uma apreciação de sons e sonoridades do nordeste brasileiro no ensino fundamental.

A proposta de estágio na educação infantil, para a escola de aplicação da UFRN, foi elaborada nos moldes de educação musical desenvolvida pela escola. Desde as observações, os estagiários eram orientados a planejarem suas aulas com base nas perspectivas pedagógicas e metodológicas da escola (a abordagem ativa de Carl Orff). Nessa direção, as observações permitiram conhecer o contexto e, a partir dele, elaborar uma proposta articulada com a perspectiva pedagógica da escola e com as necessidades observadas.

Para a estagiária, adaptar-se à proposta pedagógica da escola parecia não ser problema, mas, o desafio seria atuar pela primeira vez com crianças na faixa etária de dois anos. Após discutir e refletir sobre esse campo de estágio, foi decidido pela proposta de ensinar música por meio do brincar e do brinquedo musical, buscando assim, uma aproximação com o mundo infantil e o fazer musical da criança, mantendo o lúdico e a fantasia em evidência a partir do plano de estágio intitulado: Uma brincadeira com sons em sala de aula: colaborando com a descoberta do mundo dos sons pela criança na educação infantil.

O desenvolvimento dessa proposta teve o brinquedo sonoro como principal recurso didático musical. Para tanto, antes do início do estágio, foi realizada uma pesquisa em busca de brinquedos condizentes com as características físicas das crianças, com tamanhos e formas adequadas ao tamanho das mãos das crianças, assim como o peso apropriado. Outra preocupação foi com a utilização de brinquedos sonoros feitos de material antialérgico.

Após o mapeamento e aquisição do material sonoro adequado e necessário para o estágio, foi iniciada a busca pelo repertório, que deveria ser condizente ao material adquirido, embora algumas canções já haviam sido previamente selecionadas para as aulas, antes mesmo da aquisição dos brinquedos musicais. Esse foi o caso da canção: “dois passarinhos azuis da cor do céu”, para tanto, a ideia foi utilizar origamis, na figura de Tsurus² feitos de papeis azuis, buscando reproduzir os principais personagens da história cantada que foi selecionada para a aula, buscando articular música, palavra e movimento.

Durante todo o processo de construção das propostas de estágio, que envolveu discussões, reflexões, observações, escolhas e definições, buscou-se desenvolver a autonomia da estagiária, procurando levá-la a construir sua própria identidade como professora. É nessa direção que iremos relatar a seguir os desafios que permearam a constituição e transformação do saber-fazer docente durante a experiência pedagógica no estágio supervisionado em música realizado nesses dois contextos distintos.

Saber-fazer docente: a atuação em dois contextos opostos

Os dois contextos de estágio, embora distintos, foram sendo conduzidos de acordo com o interesse das turmas pelos temas abordados. O plano de estágio passou a ser uma orientação para a estagiária, mas, uma orientação aberta e flexível às necessidades que a turma ia apresentando no decorrer das aulas. A habilidade em conseguir (re)ajustar a proposta conforme as necessidades e imprevistos foi um dos principais desafios do estágio supervisionado.

É nessa direção que destacamos a autonomia docente como um importante componente na formação do professor, pois é nessa fase que o licenciando sai do papel de expectador/receptor e passa a assumir o papel de agente ativo do ato de educar. É no estágio que o estudante tem a oportunidade de começar a mobilizar e articular o conhecimento acumulado no decorrer do curso, dando, em muitos casos, vida à teoria, relativizando sua prática e seus conteúdos.

A experiência de atuar simultaneamente em dois contextos, sociocultural e estruturalmente, tão distintos, permitiu perceber que, independente do contexto, é possível o desenvolvimento de propostas pedagógicas comprometidas e articuladas com a realidade

² Tsuru: origami japonês que simboliza longevidade, saúde, boa sorte e fortuna (ver PERCÍLIA, 2014).

local, se nascida e pensada a partir da necessidade de cada contexto. Essa compreensão foi de significativa importância nesse caminho de formação inicial.

O critério de escolha do contexto educativo de uma escola pública da rede municipal da cidade de Natal-RN, para realização do estágio no ensino fundamental, se deu pelo conhecimento prévio da instituição e sua proposta, construída com base nas relações humanas e no compromisso com o corpo docente. Embora a estagiária já tivesse tido uma experiência como monitora do Programa Mais Educação desenvolvido nessa escola, sentiu-se instigada em atuar na sala de aula do ensino regular, por ser este um contexto diferenciado de sua experiência anterior. Essa escolha, não aleatória, levou a uma análise da postura profissional que seria assumida durante o estágio. O desafio, proposto pela própria estagiária, era de conseguir ressignificar suas ideias e reinventar sua prática como professora de música dentro da escola.

Nessa direção, o saber-fazer docente foi sendo constituído e transformado no decorrer da prática pedagógica. As dificuldades, imprevistos e impossibilidades, que apareceram no decorrer da execução da proposta de estágio, fez com que a professora estagiária pudesse mobilizar e (re)organizar seus conhecimentos em busca de soluções.

Os alunos embora demonstrassem envolvimento, interesse, vontade de aprender e uma postura positiva perante o mundo que ali se desvendava diante de seus curiosos olhares, apresentavam algumas lacunas em sua formação que dificultaram o desenvolvimento das aulas de música como inicialmente pensado. Um dos problemas mais acentuados estava relacionado ao letramento, havia alunos na turma que não dominavam a leitura nem a escrita, mas conseguiam copiar tudo do quadro negro, mecanicamente. A cópia parecia ser um hábito incorporado à rotina da turma, tanto que nas aulas de estágio a escrita foi necessariamente incorporada.

Esse foi um dos principais desafios durante o estágio, pois assim como faziam os demais professores da escola, os conteúdos das aulas de música foram registrados no quadro, mas a preocupação central no decorrer das aulas era: qual o significado desse conteúdo para aquele aluno que não sabia lê-lo nem interpretá-lo? Encontrar estratégias para atenuar essa situação foi necessário. Não era possível, nas aulas de música, ensinar os alunos a ler e escrever, mas era possível sensibilizá-los a partir da prática musical (apreciação, execução e

construção de instrumentos). Em todas as aulas, a prática estava presente, dando suporte e auxiliando a compreensão dos conteúdos escritos e descritos pela estagiária.

O outro desafio lançado, e bem no início do estágio, foi a interrupção das aulas da escola devido a uma greve de professores e servidores públicos da Educação Municipal. As aulas de música continuaram em meio à greve, devido a colaboração do gestor da escola, que permitiu que as regências de estágio prosseguissem, mesmo com grande parte dos professores da escola em greve, assumindo a supervisão e avaliação das aulas ministradas pela estagiária.

No contexto da educação infantil, a situação foi contrária, não houve interrupção, tampouco dificuldades apresentadas com relação ao desenvolvimento e formação das crianças. Embora a atuação tenha sido realizada com crianças de dois anos de idade, o contexto no qual estavam inseridas lhes propiciava uma formação de base mais consistente.

O desafio nesse caso era, justamente, conseguir se adequar ao contexto, compreender e se integrar a uma proposta formativa coletiva, fundada na pesquisa, inovação e experimentação, e, na música, atuar prioritariamente com base na abordagem ativa de Carl Orff. Nessa direção, a atuação e o acompanhamento da professora supervisora foram fundamentais para a realização do estágio.

Contextualizar as aulas de música com as vivências da infância foi o que impulsionou a pesquisa de um repertório de trabalho que pudesse ser articulado com a imaginação e memória musical da turma, sendo assim, dobraduras de papeis, brinquedos sonoros e canções da infância tornaram-se recursos base para o desenvolvimento das aulas. Nessa direção, brinquedos sonoros coloridos e diversos foi o principal elo entre a estagiária e os alunos. Foi brincando de fazer música que a estagiária conseguiu conquistar a atenção, participação e curiosidade das crianças, vencendo seu maior desafio durante o estágio. Houve uma entrega total durante as aulas, transcendendo conteúdos sonoro-musicais em direção a um convívio mais amplo e afetuoso com as crianças.

Enfim, atuar nesses dois diferentes contextos escolares foi uma experiência inspiradora, mas ao mesmo tempo desafiadora, que levou a estagiária a reavaliar seu conceito de *ser professor*. O saber-fazer docente teve que maturar no tempo corrido da prática de estágio, buscando construir-se a partir de um fazer musical vivo, criativo e imaginativo, envolvendo diversão, fantasia, ludicidade e expressividade, aspectos considerados importantes num processo formativo ativo de descoberta e construção do mundo musical.

Considerações finais

A partir dessas experiências foi possível entender que o processo de formação do professor é contínuo. Nesse caso, não é apenas o estágio que irá preparar o professor para atuar profissionalmente, mas a formação se fará ao longo do caminho profissional, no dia a dia da sala de aula, a partir das experiências e dos desafios postos à prática de ensino. No entanto, o estágio supervisionado é o caminho inicial, é a ponte entre o conhecimento e competências adquiridas no curso de licenciatura e a prática docente. É por meio da experiência inicial no estágio, que o licenciando estabelece sua aproximação com o contexto escolar, ele passa a fazer parte do cotidiano das escolas e começa a entender a engrenagem pedagógica que é capaz de mudar o mundo, chamada Educação.

Assim sendo, é possível afirmar que as experiências e os desafios vivenciados na prática do estágio supervisionado em dois contextos escolares, contribuíram significativamente na construção da autonomia do futuro professor de música, como um profissional crítico-reflexivo, pesquisador de sua própria prática.

Referências

AZEVEDO, Maria Cristina C. Castelli *Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários em música: dois estudos de caso*. 2007. 437 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BEINEKE, Viviane. O conhecimento prático do professor: uma discussão sobre as orientações que guiam as práticas educativo-musicais de três professoras. *Em Pauta*. V.12, n.18/19, p. 95-129, abril/novembro 2001.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; BEINEKE, Viviane. A mobilização de conhecimentos práticos no estágio supervisionado: um estudo com estagiários de música da UFSM/RS e da UDESC/SC. *Música Hodie*, Goiás, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Representando a docência, vou me fazendo professora: uma pesquisa com estagiárias de licenciatura em música. *Práxis educativa*, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 227-252, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Música. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0204musicapdf>>. Acesso em: 20 jun. de 2014.

BRASIL. Presidência da República. Lei no 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 25 set. 2013.

DEL BEN, Luciana Marta *et al.* Políticas educacionais e seus impactos nas concepções e práticas educativo-musicais na educação básica. In: CONGRESSO DA ANPPOM, XIV, 2006. Brasília. Anais... Brasília: ANPPOM, 2006, p. 01- 06.

LANG. Robert J. *The complete book of origami: step-by-step instructions in over 1000 diagrams*. New York, Dove publications, 1988.

PERCÍLIA. Eliene. Origami. Brasil escola. Disponível em: <[HTTP://www.brasilecola.com/Artes/origami.htm](http://www.brasilecola.com/Artes/origami.htm)>. Acesso: 31 jul. 2014

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Nuances*, v. 3, p. 05-14, set. 1997a.

_____. Para uma re-significação da didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. PIMENTA, Selma (org). São Paulo, Cortez, 1997b, p. 19-76.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 05-24, 2005/2006.

WERLE, Kelly. *A música no estágio supervisionado da pedagogia: uma pesquisa com estagiárias da UFSM*. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.